

O legado de Caxias para a logística militar

Gen Ex R1 Júlio Cesar de Arruda *

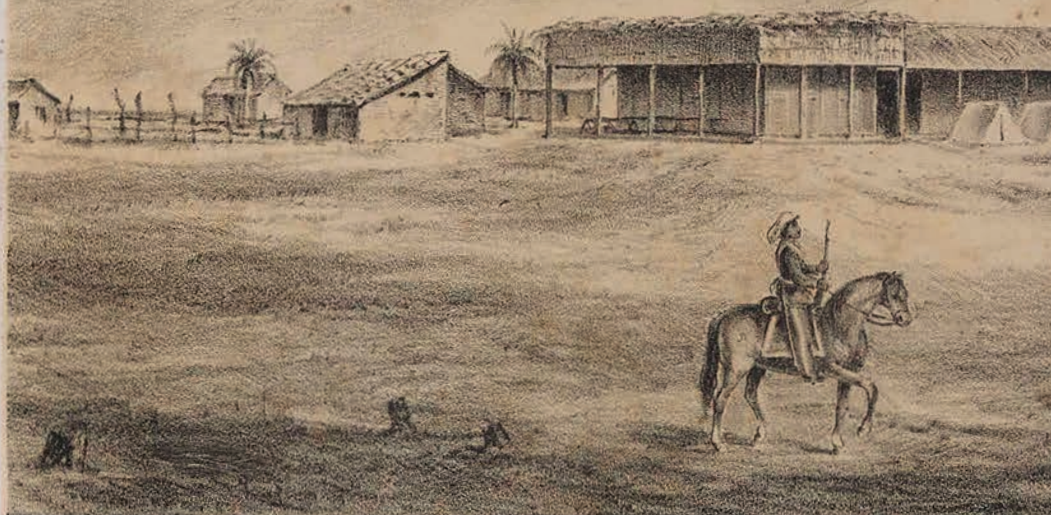
O Duque de Caxias é o maior e melhor modelo de liderança militar que temos no Exército Brasileiro. As gerações de militares devem estudar e aprender com a sua atuação em inúmeras campanhas militares, em especial, a sua participação na Guerra da Tríplice Aliança. Visão estratégica, capacidade operacional, tino administrativo e logístico, bem como a sua liderança singular foram determinantes para inovar a forma de se combater e vencer todas as batalhas em que ele atuou e, com isso, garantir a nossa integridade e soberania, pacificando conflitos internos e externos.

A importância do seu legado foi institucionalmente reconhecida a partir de 1931. À época, o então comandante da Escola Militar do Realengo, coronel José Pessoa, escolheu Caxias como modelo de militar a ser seguido pelos cadetes e introduziu o espadim (réplica da espada de campanha), no uniforme histórico, como o próprio símbolo da honra militar. Anos mais tarde, em 1962, o Exército Brasileiro acertadamente o escolheu como patrono e líder máximo.

* General de exército, aspirante a oficial de engenharia da turma Benjamin Constant, de 1981. Como Ten Cel, foi assessor da Cooperação Militar Brasileira no Paraguai. Comandou o 1º BF Esp, a EsAEx/CMS, a AMAN, o COpEsp, foi diretor de Educação Superior Militar, Vice-chefe do DEC, SubCmt de Operações Terrestres, comandou o CML, chefou o DEC e foi comandante do Exército de 30 de dezembro de 2022 a 21 de janeiro de 2023.

Eu tive a felicidade de servir na Cooperação Militar Brasileira no Paraguai, nos anos de 2002 e 2003. Nesse período, a calorosa acolhida pelas Forças Armadas e pelo povo paraguaio comprovou não haver rancor ou mágoa dessa nação coirmã para com o povo brasileiro devido às consequências da Guerra da Tríplice Aliança. Dediquei-me, então, ao estudo aprofundado dessa que foi a maior guerra já travada no continente sul-americano.

Visitei todos os locais onde ocorreram as batalhas, desde o forte de Itapiru, no Passo da Pátria, passando por Tuiuti, Humaitá, Itororó, Campo Grande até o Cerro Corá, onde Solano López tombou em combate.



Lito. Pelv

Pude constatar, *in loco*, as inúmeras dificuldades dos terrenos alagadiços, dos vários cursos de água não vadeáveis, das poucas vias de acesso favoráveis e das intempéries do clima que as tropas enfrentaram durante toda a campanha em solo paraguaio.

Na liderança militar, o líder exerce influência sobre seus liderados por meio do estabelecimento de vínculos afetivos, de modo a favorecer o cumprimento da missão. Na Campanha da Tríplice Aliança, os líderes conquistavam ou reafirmavam as suas lideranças por meio de atos de bravura e de coragem física, lutando as batalhas contra os bravos combatentes paraguaios. Os comandantes corriam os mesmos perigos que os seus comandados e, no campo de batalha, davam mostras da sua índole e do seu valor.



Ilam Potosí 38



Sébastien Auguste Sisson

Francisco de Lima e Silva: Barão de Barra Grande e pai do Duque de Caxias

Caxias descende de excelsos militares – seus pais, avós e tios –, e isso moldou o seu caráter e a sua educação. Nele podemos identificar um conjunto de virtudes morais e cívicas que lhe fez ser reconhecido como um dos melhores modelos de cidadão e soldado. Sua atuação militar começou aos 15 anos de idade, quando se matriculou na Academia Real Militar; aos 20 anos, teve seu batismo de fogo, como ajudante do Batalhão do Imperador, na consolidação da nossa Independência na Bahia; e depois disso participou, ininterruptamente, das Campanhas da Cisplatina, da pacificação dos conflitos internos no Maranhão, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e, por fim, na guerra contra o Paraguai. Possui, ainda, destacada carreira política no Império brasileiro, do qual foi presidente do Conselho de Ministros, ministro da Guerra e senador.

Uma das mais notáveis características de Caxias é o seu zelo pela dignidade humana. Ela foi expressa no respeito e afeição com que tratava os seus subordinados, bem como os seus adversários, sobre os quais nunca tripudiou, mesmo quando vencidos. Sempre foi magnânimo e propunha a anistia aos derrotados, já que nunca usou a pena de morte ou a degola para punir os seus inimigos.

Um fato que me chamou a atenção durante a minha missão no Paraguai foi o respeito que os paraguaios demonstravam pelo duque. A nossa Aditância e a Cooperação Militar entregavam condecorações aos militares e autoridades paraguaias, que recebiam e usavam com o maior orgulho a nossa Medalha do Pacificador, provando sua admiração e respeito pelo nosso patrono e pacificador. Isso, para mim, prova que Caxias foi um grande líder mundial, pois é respeitado por todos, até pelos que foram, em determinada época, seus adversários.



Ao volvermos nosso olhar ao passado, percebemos que a derrota das tropas aliadas na Batalha de Curupaiti, em setembro de 1866, foi um ponto de inflexão daquela campanha militar. Esse fato colocou em xeque o planejamento e a condução da guerra pelos aliados. Em outubro de 1866, ao ser designado comandante das Forças Brasileiras e, em seguida, de todo o Comando Aliado, Caxias recebeu as tropas em situação de calamidade, com casos de indisciplina, mal fardada e malnutrida, consumindo água não potável, cavalaria a pé, dentre outros problemas logísticos.



A. MATHYSSSEL DEL.

Antes de Caxias assumir o comando das tropas em campanha, a logística caracterizava-se por certa improvisação, vivia-se muito do que se encontrava na área de operações, do que se encontrava no terreno e do que era capturado do inimigo. Após a derrota em Curupaiti, ficou evidente que a vitória só viria com um esforço conjunto, racional e sincronizado. Foi então necessária uma ampla mobilização de toda a nação brasileira para prever e prover novos recursos humanos, materiais e financeiros para vencer um conflito característico da *guerra total*.



L. DE VILHAIN

y en Curupaiti.

“

Caxias tomou medidas que reorganizaram o exército como um corpo coeso, o que tornou evidentes suas marcas de disciplinador e de administrador exigente. Soube liderar cuidando principalmente da saúde e do bem-estar dos seus subordinados; investiu no adestramento dos novos contingentes; proveu melhores e mais adequados equipamentos e armamentos; profissionalizou mais as suas tropas; inovou usando balões para mapear o terreno e identificar as posições inimigas; melhorou a manutenção dos equipamentos; estabeleceu um sistema de comunicações eficiente, que favoreceu o apoio logístico; melhorou as condições sanitárias; priorizou o fornecimento de água potável; construiu estradas em terrenos desfavoráveis para obter a surpresa e facilitar o deslocamento do suporte logístico; e elevou o moral e o estado disciplinar. Adicionalmente, merece ainda destaque a importância dada à diversão e à assistência religiosa para a tropa.

”

As tropas das três nações diferentes que participaram do conflito revelavam, à época, falhas na organização e dificuldades no deslocamento de grandes efetivos. Devido a essa situação, houve epidemias, fome, inadequação de uniformes e calçados, falta de cavalos e de forragem, dentre outros itens logísticos. Tais motivos explicam alguns insucessos nas batalhas e a conseqüente lentidão na marcha de progressão das tropas aliadas no teatro de operações. A chegada de Caxias, no entanto, trouxe inovações, já que novas táticas, estratégias e manobras logísticas foram implementadas de forma sincronizada. Ele rompeu paradigmas da época e suas ideias originais foram determinantes para vencer a morosidade e a imobilidade das tropas aliadas e as impulsionarem para as vitórias.

Com invulgar entusiasmo, Caxias reorganizou a tropa em novas brigadas e batalhões, e os recompôs com novos efetivos e armamentos. Treinou, mesmo sob fogo inimigo, civis recém-chegados e ex-escravos, pois acreditava que o investimento no treinamento sistemático surtia muitos efeitos. Disciplinou a tropa, estabelecendo novo regulamento disciplinar. Comprou grande leva de cavalos e animais de tração, bem como forragem para os animais. Ele também se preocupou com os serviços médicos e melhorou as condições sanitárias nos acampamentos. Cuidou da hospitalização, disponibilizou ambulâncias para socorrer os feridos, forneceu fardamento apropriado ao clima, melhorou a alimentação e a qualidade da água a ser consumida. Suas ações contribuíram para reduzir a mortandade e as baixas hospitalares decorrentes das doenças, em especial do cólera.

Além disso, indo a minúcias, adotou medidas para organizar a presença de comerciantes nos acampamentos. Eles ficaram responsáveis por defender suas propriedades em caso de ataques inimigos, sendo incorporados à estratégia e à tática militar que estava sendo implementada. Caxias levou 14 meses para reorganizar as tropas e, a partir daí, marchou como um corpo organizado rumo a Assunção.

O então comandante dos exércitos aliados conquistou autoridade moral, obteve admiração e respeito, exercendo uma efetiva e total liderança sobre seus liderados. Liderou sempre pelo exemplo e suas decisões eram seguidas por todos. Fez com que seus subordinados ganhassem mais coragem, mais resistência às agruras das batalhas e aumentou em muito o poder de combate de suas tropas.





Caxias encontrou uma tropa com sérios problemas de disciplina, de logística e com a vontade de lutar abalada. Fruto de sua atuação, particularmente na área logística, transformou o Exército, deixando-o mais disciplinado, motivado, equipado, adestrado e combativo. Fez a devida adequação no uso do tempo para dar uma máxima preparação para vencer as batalhas com um mínimo de desgaste.

O Duque de Caxias, sem nenhuma contestação, é o líder maior do Exército Brasileiro. Seu legado, tanto na parte operacional quanto na área logística, em especial, deve ser obrigatoriamente estudado e seguido por todos os militares da Força.



Fonte: eb.mil.br